

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA - PARNAÍBA

CRISTIJANE MARIA COSTA DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS:** Educação sexual nas escolas  
municipais de Parnaíba

PARNAÍBA-PI

2011

Biblioteca UESPI - PHB  
Registro Nº M 714  
CDD 392.603  
CUTTER S 586a  
V \_\_\_\_\_ EX. 01  
Data 23 / 1-03 / 2012  
Visto Jamir

CRISTIJANE MARIA COSTA DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS:** Educação sexual nas escolas  
municipais de Parnaíba

Monografia apresentada Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Normal Superior, sob a orientação da Professora Silvia Maria Cardoso de Carvalho.

PARNAÍBA-PI

2011

CRISTIJANE MARIA COSTA DA SILVA

**AVANÇOS E DESAFIOS: Educação sexual nas escolas  
municipais de Parnaíba**

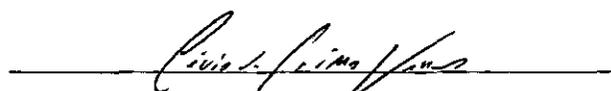
Monografia apresentada Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Normal Superior, sob a orientação da Professora Silvia Maria Cardoso de Carvalho.

APROVADA EM 19/12/11

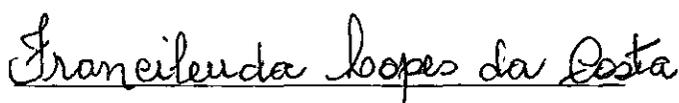
**BANCA EXAMINADORA**



Profª Silvia Maria Cardoso de Carvalho /UESPI



Prof. Cévio de Lima Veras / IEAF



Profª Francileuda Lopes da Costa /UESPI

### Catálogo na Fonte

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

S586a SILVA, Cristijane Maria Costa da

Avanços e Desafios: Educação Sexual nas Escolas Municipais de Parnaíba./Cristijane Maria Costa da Silva – Parnaíba, 2011.

40p.

Monografia Apresentada ao Curso de Licenciatura em Normal Superior – Universidade Estadual do Piauí, 2011.

Orientadora → Profª: Silvia Maria de Carvalho Cardoso.

01. Educação, 02. Sexualidade, 03. Família,  
04. Escola, 05. Desenvolvimento.

CDD – 392.603

Dedico este trabalho primeiramente á Deus, minha família em especial a meus pais José e Cristina. Ao meu esposo Josélio, ao meu filho José Vinícius e todos que sempre me apoiaram.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado a força, coragem e sabedoria para que eu pudesse enfrentar todos os obstáculos durante esse percurso dessa graduação.

A minha família em especial minha mãe Cristina, que sempre me apoiou, incentivando e cuidando de meu filho na minha ausência.

Ao meu marido Josélio pelo incentivo e paciência nas horas de espera nos trabalhos realizados.

Aos professores do IEAF, que contribuíram para a nossa formação, em especial o professor Cévio Veras.

A minha orientadora Sílvia Maria pela orientação deste trabalho.

A minha irmã Alice e meu irmão João Victor que sempre esteve ao meu lado nas horas difíceis.

Meus amigos que sempre esteve ao meu lado em especial Nazaré, Francisca Maia, e Raquel que me ajudaram nas minhas dificuldades.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

Desde pequenos começamos a receber educação sexual, seja pelo nome que nos dão (nome de homem ou de mulher), seja pelo modo com que nos tratam, nos vestem e nos presenteiam.

Hália Pauliv

## RESUMO

Este trabalho apresenta os desafios e os avanços dentro da temática: Educação e sexualidade, através do papel da família e do contexto escolar. Muitas escolas abriram espaço para a temática da sexualidade apenas por meio de palestras, encontros ou debates de psicólogos ou médicos, ou pela abordagem ampliada dos conteúdos relativos à reprodução humana ou apenas na disciplina de ciências. Porém se tornam necessários na escola, educadores preparados para esclarecer dúvidas dos seus alunos. É importante que o professor demonstre que as manifestações da sexualidade são prazerosas e fazem parte do seu desenvolvimento saudável de todo ser humano, dessa forma o professor contribuirá, para que o aluno reconheça suas necessidades e desejos, ao mesmo tempo em que aprende as normas de comportamento necessário para viver em sociedade. A fundamentação teórica utilizada nesse trabalho se deu através de autores como: Nunes e Silva, Hália Souza, Michel Foucault e Marta Suplicy que trazem consigo uma visão de que esclarecer sobre a sexualidade só contribui para o crescimento saudável das crianças. Esta pesquisa se deu através da aplicação de questionários sobre o tema a professores da rede pública de Parnaíba. Então a educação sexual diz respeito a um conjunto de valores transmitidos pela família e pela escola. Toda iniciativa tomada em matéria de educação sexual deve ser embasada na escola em harmonia com os pais, pois esses valores percorrerão toda a vida do ser humano influenciando seu desenvolvimento, comportamento e cultura.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação. Sexualidade. Família. Escola. Desenvolvimento.

## ABSTRAT

The present work presents the challenges and the advances into an specific theme: education and sexuality, through the family's role and the school's context. Many schools have been opening spaces to the sexuality theme only by means of lectures, encounters or debates of doctors and/or psychologists, or by the amplud oppriach of the relatives contents relatives about humon reproduction as it is seen into a sciences class. But it is necessary into the school enveroment, teachers prepared to enlight the doubts of then students. Et is very important that the teacher show that the manifestations of humon sexuality are good and they can delwer us pleasure, making part of the healty development of every human bung. In such wavy the teacher will contribute that student reioznize its necessecitus and desires at the sometime hi/she will learn the rules of behavior necessessary to live in the society. The theoretechol fundaments used in this work came from several outhors such: as Nunes e Silva, Hália Souza, Michel Focault, Marta Suplicy who bring with them a vision that enlight about sexualiy brings only good contributions to the growt to the healthy children's development, this research was done though the appluation of questionarus abent the theme to teachers of the municipality. So the sexual education must be embased in the school in harmony with the parents because its values will follow the person's life forever influenciating its development, behaveour and culture.

**KEY-WORDS:** Education. Sexuality. Family. School. Development

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>12</b>
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SEXUAL: Do século XVII ao século XXI .....	12
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>21</b>
2.1 A POSTURA DO EDUCADOR DIANTE DAS EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE DE SEUS ALUNOS .....	21
<b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	29
3.2 - QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA A e B.....	29
3.2.1- Como é trabalhada a educação sexual na sala de aula?.....	29
3.2.2 - Que recursos são utilizados, quando o tema Educação sexual é abordada em sala? ...	30
3.2.3 - Como os alunos reagem quando o tema da aula é sexualidade? .....	32
3.2.4 - Como a família tem ajudado no processo de orientação sexual, acontecido na escola? .....	33
3.2.5 - A escola tem trabalhado temas que orientem os alunos quanto à educação sexual? ....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de monografia de curso traz em seu tema a educação sexual, tendo como objetivos a investigação da realidade da educação sexual na sala de aula, e as diversidades de valores e comportamentos existentes e relativos á sexualidade; o favorecimento da compreensão das diferenças gêneros.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de caráter exploratório, que segundo Leite: “É aquela que explora algo novo, que freqüentemente não é considerado ainda ciência, que sirva de base a ciência, basea-se mais no empirismo essa pesquisa” (2004, p. 49). Essa pesquisa propõe ao leitor o estudo deste tema, pois a preocupação dos educadores vem aumentando, tendo um índice cada vez maior de gravidez indesejada entre os adolescentes e com o risco de contaminação pelo HIV (vírus da AIDS) entre os jovens. Atualmente alguns pais reivindicam a educação sexual nas escolas, pois reconhecem sua importância e que encontram dificuldades de conversar com os filhos em casa.

A abordagem metodológica foi o de método avaliativo e qualitativo onde afirma CHIZZOT: “A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa diferentes, a sua abordagem parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.” ( 2001.p. 79).

Ao utilizar a abordagem que foi processo de descrição dos fenômenos em seus contextos, nas análises de dados que contemplaram as falas neste trabalho. Os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas abertas conforme CHIZZOT:

Questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar, é uma interlocução planejada. ( 2001,P. 51)

Este instrumento que foi utilizado para as coletas de dados foram respondidas por escrito na presença do entrevistador que instruiu com indagações diante das respostas obtidas, as quais foram ampliadas posteriormente. Sendo uma pesquisa qualitativa, dentro dessa temática nas escolas, serão aos poucos se levando conhecimentos necessários quanto ao tema, tanto os educadores, como os pais e alunos a favor da inclusão da educação extinguindo-se os preconceitos.

O trabalho de pesquisa trouxe em sua problemática as questões: De que forma está sendo abordada a orientação sexual, nas escolas Francisca Borges e Escolinha de Aplicação Francisco Correia? Quais atividades que podem ser desenvolvidas nestas escolas quanto ao tema: educação e sexualidade? Que conhecimento os alunos e professores destas duas escolas podem adquirir e levar para sua vida cotidiana?

A proposta dos PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais no ensino fundamental visa contribuir para que as crianças e jovens venham exercer sua sexualidade com satisfação e consciência madura. Essa orientação sexual como tema transversal acontecerá com a investigação do professor e sua prática, e assim contribuindo para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada, aliando as informações ao trabalho e autoconhecimento e reflexão no sentido de ampliar a consciência sobre os temas. Apesar da diversidade de informações acerca dos temas ligados á sexualidade, percebemos que na comunidade escolar uma deficiência no ensino destes temas.

Este trabalho monográfico visa uma mudança de postura das questões relacionadas. Outro ponto importante a ser considerado para as intervenções do professor nas situações de manifestação de sexualidade de seus alunos em sala de aula. O mesmo vale para as pessoas que oferece as perguntas feitas por seus alunos. É necessário que o professor possa reconhecer os valores que regem seus próprios comportamentos e orientam sua visão de mundo.

Os PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais, cita que a orientação sexual deve ser abordada de duas formas, sendo que a primeira dentro da programação, por meio dos conteúdos, ou seja, transversalizados nas diferentes áreas de ensino; abalar segundo sempre surge questões relacionadas ao tema.

Não se trata de construir uma nova área do saber, outros conteúdos, e sim trabalhar a dimensão da sexualidade dentro da realidade dos alunos, atendendo questões que o aluno se confronta no seu dia-a-dia, dentro e fora da sala de aula no momento necessário e que os conteúdos sejam flexíveis ao alcance das necessidades específicas de cada faixa etária, podendo abordar temas conforme o interesse das crianças e as necessidades cotidianas.

E que é importante orientá-los sobre a sexualidade, é um direito de todos tem de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva, uma comunicação clara em suas relações, ter uma visão positiva, uma comunicação clara e suas relações, ter pensamento crítico, compreender seu próprio comportamento e o do outro é tomar decisões responsáveis a

respeito de sua vida sexual na escola que essa sexualidade parece não existir entre os alunos e professores não se aborda esse assunto, como se houvesse nenhuma necessidade de esclarecimento.

Entende-se que também é através do relacionamento entre o educador e aluno haja estímulos para possibilitar um maior esclarecimento. Por total desconhecimento do assunto, as famílias dos alunos tendem a pensar que ao se abordar esse tema, a escola estará introduzindo seus filhos, a todos os alunos iniciar sua vida sexual precocemente, sendo o objetivo bem diferente, baseado sim em orientar, pois a sexualidade o conhecimento do corpo é importante, mais insuficiente para mudanças, práticas e atitudes.

Esta monografia está dividida em capítulos sendo que o primeiro traz como título: Contexto histórico da educação sexual, o segundo capítulo: A postura do educador diante das expressões da sexualidade de seus alunos e o terceiro capítulo: Sexualidade na escola tendo como referência as escolas Francisca Borges e Escolinha de Aplicação em Parnaíba-PI.

## CAPÍTULO I

### 1.1 - CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SEXUAL: Do século XVII ao século XXI

Este capítulo tem por objetivo, apresentar um breve histórico da Educação Sexual a partir do século XVIII até os dias atuais, e demonstrar a importância de um programa de educação sexual nas escolas, para orientar, informar e esclarecer as dúvidas das crianças e adolescentes no que tange à sexualidade.

No decorrer do capítulo observaremos que não há uma cronologia de fatos históricos, podemos nos remeter aos 90 e voltarmos a apresentar exemplos dos anos 60 no século XX, por exemplo. O objetivo principal é conhecer idéias de desenvolvimento decorrente da história da sexualidade.

No século XVIII, os indivíduos se casavam muito cedo, a reprodução era contínua, por causa das guerras e da mortalidade infantil. A virgindade era valorizada para a sociedade e a poligamia era liberada para os homens somente após o casamento. Portanto após o casamento que o homem teria sexo somente para reprodução, e desenvolver sentimentos profundos. Pouco se sabe sobre a “entrada” da sexualidade na escola, porém alguns estudiosos como (BARROSO e BRUSCHINI, 1983; SAYÃO, 1997) apontam para o seu surgimento na França, a partir da segunda metade do século XVIII. Foi a partir desse período que a chamada educação sexual começou a preocupar os educadores. Essa educação tinha como objetivo maior, combater a masturbação.

No século XIX, retornam-se as discussões acerca da abordagem da sexualidade nas escolas, preocupadas agora com as doenças venéreas e o aumento do aborto clandestino. Já no século XX, também ocorreram iniciativas favoráveis à educação sexual, desta feita com a finalidade de ensinar os jovens a transmitirem a vida, dada à relação entre o instinto sexual e a reprodução humana. Em 1920, surge na França uma lei proibindo o aborto e a propaganda dos anticoncepcionais.

De acordo com RIBEIRO (1990), em 1770 a Suécia teve as primeiras conferências públicas sobre as funções sexuais. As primeiras reivindicações pleiteadas

referiam-se a informações sobre o livre acesso aos métodos contraceptivos e o direito ao aborto em certas circunstâncias, todas aprovadas pelo governo em 1938.

Na década de 20, com segmentos sociais inovadores, onde tentaram implantar a educação sexual nas escolas, tendo como objetivo proteger a infância e a maternidade, em 1928, ou seja, oito anos após esse movimento, é aprovada no Congresso Nacional de educadores a proposta de um programa de educação sexual nas escolas.

Em 1978 a 1980 realizaram-se encontros de educação sexual nas escolas e registrou-se o grande interesse que o tema desencadeava no meio educacional. As experiências em educação sexual não mais foram repressivamente proibidas, mas desativadas por causa das precárias condições de trabalho e alterações político-administrativas nas secretarias de educação.

No período inicial dos anos 80, foi liberal na veiculação e divulgação de questões ligadas à sexualidade. Surgiram serviços telefônicos, programas de rádio, o programa de Marta Suplicy na televisão (que gerou várias polêmicas), e também enciclopédias e fascículos vendidos em bancas de jornal, todos destinados a responder questões sobre sexo. De acordo com Suplicy:

“A época histórica: no Brasil, estamos vivendo uma transformação acelerada de costumes e de valores sexuais. Está desaparecendo a antiga família patriarcal, em que o pai mandava e mulher e filhos obedeciam. Agora, caminha-se para uma relação mais democrática na família. As mudanças que estão ocorrendo na organização familiar também afetam a sexualidade. (SUPLICY, 1998, p. 31)

Observa-se que o país passa por transformações democráticas, não somente no setor político e educacional, mas também dentro do núcleo familiar, no que se refere principalmente à emancipação da sexualidade. De acordo com o pensamento de Marta Suplicy:

Durante muito tempo, o assunto sexo foi considerado pecaminoso e feio, algo que não podia ser conversado. As moças deveriam casar virgens e os rapazes eram quase obrigados a ter bastante experiência sexual antes do casamento (SUPLICY, 1998, p. 31)

Sabemos que o papel principal do homem era como provedor da família, e das moças era preparar-se para o casamento, que deveria ser de acordo com as normas e padrões da sociedade, ou seja, a virgindade e a sexualidade eram temas proibidos entre as conversas das jovens.

No final dos anos 90, numa tentativa de incentivar o debate sobre sexualidade no Brasil, surgem várias organizações não-governamentais, que começam a falar

abertamente sobre o tema. A mídia em geral, também contribui para isso. Enfim é na última década que esse tema passa a ser incorporado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, apesar das discussões virem de longa data. Pode-se definir sexo como a conformação particular, que distingue o macho e a fêmea e em outras palavras, sexo é a identidade sexual.

No que se refere à educação muitas escolas abriram espaço para a temática da sexualidade, apenas por meio de palestras, encontros ou debates de psicólogos ou médicos, ou pela abordagem ampliada dos conteúdos relativos à reprodução humana na disciplina ciências. Diante disso, temos no mundo diferentes situações sociais, econômicas e culturais influenciando do ponto de vista humano, religioso, moral e conseqüentemente repercutindo na sexualidade e a evolução propriamente dita.

Os países de primeiro mundo vivem dentro de um contexto de qualidade de vida acima da expectativa, porém, sofrem a influência do modernismo que está trazendo sérias repercussões na sexualidade de uma maneira geral, mesmo aqueles países com dificuldades econômicas, existe hoje a preocupação com a educação, a qualidade de vida e respeito humano, os quais poderão repercutir nos jovens, na sua sexualidade e conseqüentemente na sua moral. De acordo com Marta Suplicy:

“Os jovens que decidirem ter um comportamento sexual diferente do que ensina sua religião ou família terão que aprender a lidar com o conflito em seus sentimentos. É melhor discutir esses conflitos e não guardá-los na gaveta. Muitas vezes eles não serão solucionados, mas certamente conversar ajudará a conviver com esses sentimentos.”

A conversa e o esclarecimento de dúvidas é a melhor alternativa para o desenvolvimento correto e sadio para as crianças e jovens que estão iniciando sua vida sexual. A preocupação dentro dos projetos sociais existentes no país no que se refere a sexualidade humana, repercutirá de forma ampla e benéfica na vida de cada um.

A partir do século XXI, as escolas apresentam cada vez mais a necessidade de programa de educação sexual, para informar, orientar, esclarecer as dúvidas dos adolescentes sobre sexualidade. Neste intuito deve se propor maneiras, alternativas para um trabalho pedagógico nas escolas. Para muitos a sexualidade é um tema de difícil discussão, principalmente com crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento, pois é um tema que desperta muitas curiosidades.

De acordo com Britzman: “Podemos começar a ver que a sexualidade permite desenvolver nossa capacidade de curiosidade. Sem a sexualidade não haveria qualquer curiosidades e sem curiosidade o ser humano não seria capaz de aprender.” (2007, p.89).

Neste sentido, o comportamento sexual começa nas atitudes e curiosidades infantis decorrentes das necessidades instintivas do ser humano, e mesmo as crianças de pouca idade e os adolescentes estão bastante interessadas em saber “De que forma as coisas funcionam?”. Nesta constante busca pela descoberta do corpo e do prazer, estão expostos a todo tipo de informações, através da escola, de amigos e principalmente da mídia, seja ela falsa ou verdadeira.

Esse tema não é tão recente, como muitos imaginam, para termos idéia na década de 1920, já tinha na escola projetos de educação sexual. Mas em 1980, as experiências se sucediam com mais freqüência com trabalhos desenvolvidos.

- - No começo se trabalhava sexualidade não porque se acreditava ser importante, mas para ter um bom desenvolvimento da criança e do adolescente, mas para que a educação sexual tratasse dos problemas que apareciam, como a gravidez na adolescência, uso de drogas pelos jovens e a AIDS, que começava a ser notícia. Visão completamente errada, porque, primeiro, o trabalho de educação sexual não trata ninguém e segundo apesar de ser importante, é insuficiente para compreendermos totalmente o assunto.

Algumas escolas realizavam trabalhos de educação sexual voltadas somente para o aspecto biológico do sexo, ou seja, para a reprodução humana, mas quando se fala em sexualidade é muito mais que isso. A compreensão biológica, apesar de ser muito importante é insuficiente para compreendermos totalmente o assunto.

O que se acreditava no passado, é que a sociedade se mostrava contrária à inclusão da educação sexual no espaço escolar, as experiências de professores e os projetos feitos em todo o país, têm demonstrado ao contrário. E que a cada dia si torna mais importante o tema e que os pais em casa possam iniciar uma conversa e que fortaleçam o trabalho da escola onde os filhos estudam para bons resultados. De acordo com SUPPLY:

“Educação Sexual começa no útero da mãe e só termina com a morte. É um processo ininterrupto, e é através dela que vamos formando a nossa opinião, desfazendo-nos de coisas que ficaram superadas dentro de nós e, ao mesmo tempo, transformando nosso pensamento. (1993, p. 22-23)”

Os educadores em parceria com a família são fundamentais na formação sexual da criança, a família deve ser orientada, visto que ela é a fonte principal da formação, da base da criança, para que proporcione uma vida moralmente sadia, inclusive sendo responsável em passar um conhecimento adequado da sexualidade humana.

Os PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 111) revela que é apenas em meados, dos anos 80, que a demanda por trabalhos, na área da sexualidade nas

escolas aumenta e começa a preocupar os educadores, em virtude do grande número de gravidez precoce, entre as adolescentes e do aparecimento da AIDS, entre os jovens.

Dos anos 90 até os dias atuais muitos debates sobre o tema sexualidade estão sendo discutidos pelos educadores dentro da escola, mas o ensino público ou mesmo o privado, ainda tropeçam na resolução de possibilitar um curso de orientação sexual aos alunos.

No contexto atual há uma grande necessidade na inclusão de orientação sexual nas escolas onde seja abordada de forma clara, e que os educadores estejam preparados para atuar em um campo tão complexo e cheios de questionamentos. Os PCN's mostra que a educação sexual deve ser trabalhada desde quando a criança entra na escola.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais):

O objetivo do trabalho de orientação sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade (...) se propõe a trabalhar com respeito por si e pelo outro, busca garantir direitos básicos de todos, com a saúde, a informação, e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. (1997 p. 133)

Então a educação sexual diz respeito a um conjunto de valores transmitidos pela família e pela a escola, esses valores percorrem toda a vida com a influência da cultura. Mas a Educação Sexual ainda é vista muitas vezes como tabu, como um assunto que não deve ser comentado para não despertar o interesse dos adolescentes, porém na realidade atual observamos a más informações e o que acarreta em um maior índice de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez precoces.

Percebe-se que os meios de comunicação, como a televisão, rádio, internet têm contribuído na maioria das vezes na informação sobre sexo aos adolescentes, sendo a única forma de educação sexual para esta faixa etária que está iniciando a puberdade, trazendo como consequência a imitação do que se é transmitido por esses meios e aumentando o índice dos problemas já citados.

A educação sexual deve se iniciar em casa, tendo o complemento o ensino na escola, como forma de obter informação e prevenção a temores atuais na sociedade em relação aos adolescentes. Muitas das vezes a família não sabe lidar com este assunto e em decorrência disto algumas escolas já tem promovido projetos e debates para se tratar deste assunto, promovendo assim um desenvolvimento de uma consciência crítica e atitudes responsáveis quanto à sexualidade.

O processo histórico da Educação Sexual decorre com as primeiras discussões sobre a sexualidade e a problemática referida até os dias atuais. É mérito de Freud e da psicanálise ter relevado aspectos e fases latentes deste desenvolvimento até então desconhecido e, particularmente, ter descoberto e pesquisado a fundo aquele complexo de fenômenos psicofísicos que representam de certa forma a exploração da evolução sexual e denominou sexualidade infantil.

NUNES e SILVA nos informam que:

Até a eclosão do fantástico pensamento de Freud não se admitia que existisse na criança o que ele chamou de impulso. No máximo, admitia-se que durante o período de puberdade o jovem começasse a se interessar pela chamada coisas sexuais. Em seus estudos, Freud considerou a sexualidade infantil desde o nascimento da criança (a primeira infância que nomeou pré-histórica do indivíduo), Freud foi o primeiro a considerar com uma naturalidade os atos e efeitos sexuais da criança. (NUNES e SILVA 2000, p.46)

Começa assim o segundo dos três ensaios de Freud, dedicado precisamente à sexualidade infantil. O psicanalista chega a essa convicção partindo de uma definição de instinto sexual ou libido, fundamentada essencialmente sobre dois componentes da excitação e da descarga compreendidos em um sentido tão amplo que se adaptam apesar de todas as formas apresentadas de sexualidade, mas também há numerosos outros fenômenos colaterais da vida psíquica onde esteja em jogo certa pulsão instintiva como a ereção, masturbação e mesmo simulações sexuais.

Na verdade, FREUD fala também de rudimentos de organizações pré-genitais que constituem exatamente as fases oral, anal e fálica. Como o início da puberdade manifesta-se as futuras transformações que conduzirão a definição da vida, o que marcadamente caracteriza o processo da puberdade são o desenvolvimento e a maturação dos órgãos genitais.

A maturidade sexual, já completa no fim da puberdade, pelo menos no que se refere ao aspecto biológico, é agora suscetível de amadurecimento e de enriquecimento quanto ao aspecto físico, que está ligada à maturidade total da pessoa, adquirida gradativamente.

Segundo FOUCAULT:

“A sexualidade é um “dispositivo histórico”, visto que, é uma invenção social, uma vez que, se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre sexo: discursos que regulam, normatizam que instauram saberes, que produzem “verdades”. Sua definição e dispositivo sugerem a direção abrangência de nosso olhar”. (1982, p. 15).

Antigamente a educação sexual era inserida em sua maioria no 7<sup>a</sup> ano, que hoje é 8<sup>o</sup> ano, e que as crianças amadureciam praticamente dentro dos padrões estabelecidos de acordo com a ciência do ser humano, mas atualmente as crianças despertam mais cedo para a educação sexual, assumindo uma responsabilidade de pai e mãe ainda no começo da adolescência.

Segundo os pesquisadores até o início dos anos 80 a educação sexual nas escolas se resumia nas aulas de ciências nas quais era estudado o aparelho reprodutor masculino e feminino, e que o professor tenha em mente que a sexualidade pode e deve ser estudada com crianças e jovens, sempre discutindo o aparelho feminino e masculino, assim como assuntos que abordem a auto-estima, relações voltadas para sentimentos, desejos sexuais, esses que muitas vezes são encarados com receio pelos professores.

Na idade média, acreditava-se que as crianças eram seres “puros” e “inocentes”, que não tinham sexualidade a expressar; e as manifestações da sexualidade infantil possuíam a conotação de algo feio, sujo, pecaminoso, cuja existência se devia a má influência de adultos.

As formulações conceituais sobre sexualidade infantil ainda hoje não são conhecidas ou aceitas por toda a sociedade e até mesmo por parte dos profissionais, que se ocupam de crianças, inclusive educadores, que se recusam a tratá-la como um tema a ser trabalhado em sala de aula.

Durante as décadas 1960 a 1970, a penetração da educação sexual formal na escola enfrentou fluxos e refluxos como mostra Rosemberg, na segunda metade dos anos 60, algumas escolas públicas desenvolveram experiências de educação sexual. Todavia elas deixam de existir em 1970, após um pronunciamento da Comissão Nacional de moral e civismo dando parecer contrário a um projeto de lei de 1968 que propunha a inclusão obrigatória da educação sexual nos currículos escolares.

Em 1976, a posição oficial brasileira afirmou ser a família a principal responsável pela educação sexual, podendo as escolas, porém, inserir ou não a educação sexual em programas de saúde. (ROSEMBERG, 1985, p.11). Durante os anos 1980, polêmica continuou, a preocupação dos educadores intensificaram, devido ao elevado índice de contaminação dos jovens em doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas.

O trabalho de orientação sexual deve, portanto, ocorrer de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo e como extra programação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema.

Antes que o professor tome qualquer atitude, quanto a ignorar a educação sexual por ser iniciada precocemente é bom que ela reflita a importância de falar sobre sexo e educar para uma sexualidade responsável, que apesar de ser uma tarefa árdua, poderá contribuir para um futuro melhor, podendo proporcionar ao aluno que vivencie as fases da vida no tempo certo e preparado, evitando assim problemas decorrentes da ausência da educação sexual na vida das crianças e adolescentes.

Para Suplicy “Na educação sexual, a ignorância e a mentira provocam resultados desastrosos. A ignorância traz medo e culpa. A mentira corta a comunicação entre os pais e os filhos.” (1998, p.29).

A sexualidade sempre foi um difícil tema de discussão, sobretudo para crianças. As curiosidades, a descoberta das diferenças no próprio corpo e no corpo do outro, a descoberta das carícias, fizeram do assunto um tabu e algo que não é conversa para criança, contribuindo ainda mais na imaginação de “cabecinhas ansiosas” por informações.

Nessa perspectiva, “A sexualidade é uma energia, uma forma de sentir, de viver que influencia nossas ações e envolve nossa personalidade, nossa maturidade física e psíquica e nossa formação pessoal.” (SOUZA 1991 p. 38)

Por todos esses motivos se tornam necessários na escola, educadores preparados para esclarecer dúvidas dos seus alunos. É importante que o professor demonstre que as manifestações da sexualidade infantil são prazerosas e fazem parte do seu desenvolvimento saudável de todo ser humano, dessa forma o professor contribuirá, para que o aluno reconheça suas necessidades e desejos, ao mesmo tempo em que aprende as normas de comportamento necessário para viver em sociedade.

Os jovens precisam de um espaço, onde possa debater suas dúvidas, ansiedades, e refletir seus valores e conflitos, o que contribuirá para viverem sua sexualidade sem medo e sem culpa. Portanto, uma das direções da educação sexual hoje sugere que se discutem questões relacionadas á prevenção e a promoção de saúde dentro do ambiente escolar.

A orientação sexual é um dos temas transversais previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que podem ser trabalhados como intervenção de forma pedagógica, de forma que o tema seja problematizado e que favoreça uma reflexão sobre a sexualidade na escola.

No Brasil, são poucos os estudos, relacionados ao exercício da sexualidade e a abordagem da educação sexual. Na família o diálogo é ainda pobre ou inexistente, na escola sempre os debates são voltados aos aspectos biológicos, reforçando a idéia da

sexualidade ligada à reprodução, tanto educadores e profissionais da saúde existe um grande tabu.

Atualmente a escola vem assumindo um papel muito importante e essencial junto à educação sexual de seus alunos em muitos casos ela é o único espaço onde as crianças e jovens compartilham suas dúvidas, contudo a prática de orientação sexual dentro das escolas é de grande importância tanto para o indivíduo em sua especificamente, quanto para a sociedade de um modo geral, pois hoje em dia, percebemos um alto índice de problemas ocasionados pela falta de informação, dentre são as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, preconceitos e discriminação, violência sexual e outros. Conforme enfatiza RIBEIRO:

“A escola pode aproveitar e discutir os diferentes tabus, preconceito, crenças, e atitudes da nossa sociedade, relacionados à sexualidade. Mas essa conversa não é para dizer o que é certo ou errado, o que deve ou não deve fazer ou impor os valores do professor, acreditando que é melhor para o aluno. Isso cabe a pai e mãe ou a quem cria. Outra idéia é que o trabalho de educação sexual contemple, também, as questões que passam pelo outro, responsabilidade e prevenção, responsabilidade e prevenção, desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o corpo e a sexualidade, exercendo, assim, a sua cidadania no sentido mais pleno”. (RIBEIRO, 2009, p. 90)

Portanto, a família deve ser a principal responsável pela formação da consciência do jovem e também apoio importante no processo das adaptações das crianças para a vida em sociedade. É preciso ainda, que os professores, ao trabalharem com este tema, desenvolvam-os a partir de uma abordagem reflexiva, para que os discentes desenvolvam por si sós, seus valores e seu entendimento sobre sexualidade, o educador deve garantir o respeito às diferenças, que é condição fundamental.

## CAPÍTULO II

### 2.1 - A POSTURA DO EDUCADOR DIANTE DAS EXPRESSÕES DA SEXUALIDADE DE SEUS ALUNOS

Na educação sexual se coloca em discussão várias descobertas das crianças no ambiente social e escolar e ao discutir qual o papel do educador na formação dos alunos e sua contribuição para a sexualidade de forma saudável. É fundamental que os educadores abordem essa questão de forma instrutiva e formativa. Neste capítulo aponta-se como objetivo a identificação do educador ao seu nível de clareza quanto ao tema abordado, e quanto à importância da educação sexual nas escolas.

Os PCN's afirmam que é necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. É importante que professor deva então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens.

De acordo com Hália Souza:

Direta ou indiretamente, o professor participa da evolução do aluno e se torna um ponto de referência para os jovens, seja para mudanças ou para acomodação: se for conservador, provocará por oposição o desejo de mudança; se for criativo e arrojado, mostrará que os desafios podem ser vencidos, ou, pelo contrário, provocará acomodação nos alunos que se sentem incapazes de acompanhá-lo. (SOUZA, 1991 p. 122)

A postura do professor deve ser pluralista e democrática que fica mais favorável na sala de aula aos seus alunos. A orientação é uma temática complexa onde a maioria das vezes é tratada de maneira distorcida, pois grandes partes dos educadores não se encontram preparados para expressar de maneira clara, seja por falta de informações ou preconceitos, pois o educador tem de estabelecer uma relação de confiança com aluno.

É importante que a escola se posicione clara e conscientemente sobre as referências e limites com as quais irá trabalhar as expressões de sexualidade dos alunos. É importante o ensino aos alunos para a vida sexual de forma segura, com a responsabilidade de cuidar do seu próprio corpo para que não ocorram situações futura indesejada como as doenças, ou uma gravidez precoce.

Souza:

Ao trabalhar o tema orientação sexual, o professor precisa rever os conceitos de intimidade e privacidade de seus alunos para orientá-los a preservar seus comentários. Pode analisar com os jovens que não existem inferioridade nem superioridade sexual. Cada um é único. Como seres humanos.  
(1991 p. 12)

O professor também deve estar atento diferentes expressões dos alunos, quanto às brincadeiras, apelidos á sexualidade que podem significar uma necessidade não verbalizada de discussão e de compreensão. Entretanto os tempos mudaram programas de televisão os lares criando dificuldades aos pais e aos professores, a família educa e a escola orienta, quando a família não se integra as atividades da escola,o trabalho sobre a orientação sexual, não traz benefícios e nem aproveitamento total que propõe.

Todo professor traz para sua sala de aula a sua educação sexual e é por isso que o professor deve estar sempre reciclando o seu saber e como está a atual sexualidade, estar sempre consciente da beleza e dignidade do sexo e da sexualidade, sempre desenvolvendo aos jovens que temos capacidades de amar e ser amado,com a afetividade e emoções. O professor deverá também apresentar um bom nível de maturidade para saber lidar com os limites de respeito com seus alunos, explicando sempre aos alunos que o sexo e a sexualidade são energias saudáveis para o ser humano.

Para Souza “A responsabilidade do professor diante da sexualidade dos alunos na escola não deve imobilizá-lo. As situações motivadoras de discussão aparecem naturalmente e esclarecimentos não fazem mal a ninguém.” (1991 p. 127).

Um professor preparado para esse tema é aquele que está sempre consciente de sua própria sexualidade equilibrada, é preparar-se para ter conhecimentos da sexualidade infantil, adolescente e adulta, sempre orientando de uma forma sadia, com debates, conversas e troca de idéias, sempre revendo o conceito de intimidade e privacidade de seus alunos. Hoje o tema orientação sexual é um tema transversal e é obrigatório nas escolas, mas há muitos pais que não querem que seja discutido esse tipo de assunto aos seus filhos, pois dizem que os professores estão incentivando seus alunos a ter uma vida sexual muito cedo.

É importante que o professor haja com neutralidade,se impondo,deixando que a sala questione, critique, julgue e tome decisões. Para que cada aluno construa seus próprios valores assimilados por eles mesmos, sempre agindo com naturalidade, espontaneidade e liberdade. A escola deve tratar este tema com encontros descontraídos,

pois é um desafio para o professor trabalhar este tipo de tema, sempre revendo a realidade de cada escola e sua clientela.

Muitos professores não possuem a sua própria sexualidade resolvida, tendo problemas de casamento, ou consigo mesmo em relação ao sexo, onde esses passarão certamente em suas aulas um tom de frustração e inquietação. Onde o provável e correto seria o professor esclarecer algumas questões importantes, como o que se pode fazer em locais públicos e privados para que a intimidade seja preservada, principalmente aquelas crianças que ainda não tem uma noção definida.

A escola deve sempre discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, o professor então deve entrar em questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas da sexualidade, constituindo então um espaço de reflexão sobre valores, tomando posições, ampliando seu universo de conhecimento, é necessário também que o professor tenha uma postura ética e de confiança na sua atuação junto dos alunos, mostrando sempre disponível para conversar a respeito das questões apresentadas e que ao orientar todas essas discussões devem ele próprio respeitar a opinião de cada aluno garantindo o respeito e a participação de todos.

Não existe uma idade pré-estabelecida para se iniciar a educação sexual, a sexualidade está presente desde o nascimento até a morte. Esta educação deve acontecer desde os primeiros anos de vida acompanhando a curiosidade da criança, nunca devemos deixar para abordar o assunto somente na adolescência, deve ser um processo contínuo em todos os níveis escolares.

As vantagens da educação sexual são:

- Prevenir a gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, abusos e desvios sexuais;
- Abrir conversas sobre outros assuntos;
- Desenvolver valores morais e éticos;
- Diminuir a ansiedade e a curiosidade da criança nessas questões, enriquecendo o trabalho em sala de aula;
- Fornecer bases morais sólidas para as futuras escolhas afetivas das crianças;
- Promover amadurecimento sem traumas, tabus, preconceitos ou medos;

São muitos os problemas e dificuldades enfrentadas por escolas e professores ao lidar com questões relacionadas à sexualidade. De acordo com Deborah Britzman explica que:

A educação sexual torna-se importante, pois, o lugar para trabalhar sobre os corpos das crianças, dos adolescentes e das professoras. A autora ressalta que existem vários obstáculos, tanto nas mentes das professoras, quanto na estrutura da escola que impedem uma abordagem cuidadosa e ética da sexualidade na educação (BRITZMAN, 2007, p.86).

Destaca ainda, que isso acontece porque na linguagem do sexo, existe contradições, ou seja, os próprios professores carregam tabus e preconceitos ao falar da sexualidade e acabam adiando essa educação que é tão necessária na escola. As famílias não oferecem formação a seus filhos, deixando-os que aprendam tudo na escola, ou muitas das vezes com pessoas de má intenção, tendo a possibilidade de aprenderem de maneira extremamente errada, causando nestes jovens preconceitos e tabus, e é por isso que temos que saber as curiosidades reais de nossos alunos, podendo passar à família sugestões de atividades para trabalharem este tema junto com a escola.

Mesmo a sexualidade sendo um assunto proibido para diversos adultos, não podemos cobrar deles mais informações, porque a educação que eles receberam sobre sexualidade leva-os a não se sentirem a vontade para falar sobre esse assunto. Alguns pais não falam sobre sexualidade por medo, por não considerarem assunto para crianças e por outras razões diversas, muitas vezes pela própria educação que tiveram.

É necessário que os pais e professores se conscientizem que independente da idade, a sexualidade está presente e as dúvidas devem ser esclarecidas e discutidas, de maneira objetiva, simples com humildade, pesquisando quando as questões apresentadas pelos filhos e alunos fugirem ao conhecimento dos pais. Segundo TIBA: ensinar é um gesto de generosidade, humanidade e humildade.

Educar sexualmente é muito mais que ensinar conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade, é criar oportunidade para o aluno se expressar seus sentimentos, angustias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever seus preconceitos, é preciso saber ouvir, o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem um espaço para falar e ouvir seus colegas, o professor deve ser a pessoa que cria as condições para o aluno aprender, ao invés de ser um simples transmissor de conhecimentos.

Uma postura básica, que vem complementar estes princípios consiste em um professor que estimule a espontaneidade da garotada e, antes de iniciar ou mesmo aprofundar um assunto e dar todas as respostas, começar com as dúvidas que o grupo tem, e com o que já sabe sobre o assunto. Deste modo, consegue-se trabalhar com as dúvidas de cada um.

O ensino da sexualidade não pode limitar-se em uma aula expositiva, embora, em vários momentos, ela pode fazer-se necessária, pois há conteúdos básicos que requerem explanação teórica por parte do professor. Muitos professores mostram-se surpresos ao constatar o quanto os alunos participam ativamente, se lhes é dada a oportunidade de falar, de perguntar e de expressar o que pensam e o que sentem isto deixa o professor mais tranqüilo e á vontade, enriquecendo sua aula gerando um trabalho descontraído e espontâneo sem comprometer a seriedade e o comprometimento, fugindo de um padrão tradicional de ensino.

O comportamento sexual tanto depende das condições afetivas dos indivíduos quanto do condicionamento social que determina em grande parte a passagem do ato. Os fatores individuais estão compreendidos no modo como foi apresentada a coisa sexual na educação, conseqüentemente, pela família e pela escola.

A educação da sexualidade supõe uma progressão constante e uma adaptação ao desenvolvimento intelectual da criança. Sendo considerável a contribuição da família, o clima afetivo facilitando a pergunta: a educação sexual deve ser personalizada e esta personalização só pode ser obtida na célula familiar. De acordo com RIBEIRO:

Procurem sempre ter uma atitude positiva diante desse assunto. Através dessa vivência que a criança construirá sua visão da sexualidade. Pai e mãe: fiquem atentos á pergunta do seu filho. Procurem saber o que eles já sabem sobre o assunto e depois complementem, se for o acaso. Agindo assim, vocês estarão contribuindo também para o desenvolvimento do pensamento deles (RIBEIRO, 2009, P. 32)

Certos pais possuem tamanho medo que os filhos sejam desviados, pervertidos, que exigem um programa escrito, compreendendo diretivas precisas, uma espécie de novo curso de moral, abrangendo do que é preciso dizer e o que não é preciso dizer. O educador profissional, por mais consciente que esteja de suas atribuições, não deve substituir aos pais. Por mais habilitado que esteja, ele é apenas um apoio: à família toca o papel educativo no interior da relação dual, à escola cabe o aprendizado da coletividade. De acordo com RIBEIRO:

“Cada família tem um jeito diferente de falar; na verdade, dependendo da cidade do nosso país em que se esteja as expressões são bem diferentes umas das outras. Não invente nem fale palavras que não sejam habituais: vai soar falso! Para facilitar, use primeiro a expressão comum, que seu filho usa, e depois empregue os termos científicos para ele ir se acostumando”. (RIBEIRO, 2009, p. 33)

Toda iniciativa em matéria de educação sexual deve ser tomada em harmonia com os pais, o que nem sempre é realizável, falar deste assunto na escola exige alguns cuidados diferentes de se abordar qualquer outro conteúdo. Isto porque é uma temática que se relaciona com a intimidade e os valores de cada um. A sexualidade, enquanto parte da vida, está presente na escola, por meio de atitudes e comportamentos de adultos, crianças e jovens. Enquanto espaço público a escola não deve ao tratar deste tema, expor intimidades de nenhum dos envolvidos seja eles os alunos ou educador. Segundo RIBEIRO:

Estar pronto para ouvir seu filho, mesmo que pareça uma bobagem, é sinal importante de uma comunicação saudável entre vocês. O fato de estar atento ao que ele tem a dizer, àqueles minutos que você “perde” com ele ou os elogios que fez àquele desenho malfeito têm significado muito especial. (RIBEIRO, 2009, P. 35).

A importância de se falar de sexualidade com as crianças desde pequeno, reside no fato de haver uma ligação entre as curiosidades sobre a sexualidade e as curiosidades em geral, na medida em que se relacionam com o conhecimento de suas origens e com o desejo de saber, tão necessário à aprendizagem em geral.

A satisfação das curiosidades sobre sexualidade contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da escolaridade, permitindo a construção de valores coletivos a serem assumidos por todos e propostos no trabalho com os alunos.

Faz - se necessário que a escola, como instituição educacional, se posicione clara e conscientemente sobre referências e limites com os quais irá trabalhar as expressões da sexualidade dos alunos. A escola é um lugar privilegiado para discutir a temática sexualidade.

Ela sendo uma instituição social, atende crianças de todas as faixas-etárias, classes sociais e etnias. É na escola que as crianças passam um bom período de tempo diário. Assim a escola constitui-se uma parceira da família na educação sexual das crianças.

As crianças ao adentrarem os portões escolares, deixam de fora suas dúvidas, conflitos, desejos, angústias ou fantasias, relacionadas a sexualidade. Ao contrário todas estas inquietações as acompanham e manifestam-se, de forma verbalizada ou não, nas atitudes e comportamento escolares.

As manifestações mais freqüentes nas séries iniciais são: a manipulação curiosa dos genitais e as brincadeiras que envolvem contato corporal. É comum nessas séries a

curiosidade sobre concepção, parto, relacionamento sexual, camisinha, homossexualismo e AIDS.

Muitas das vezes a curiosidade se expressa de forma direta, outras vezes, surge encoberta em brincadeiras erotizadas, piadas, expressões, verbal, músicas e etc. Observa-se também que as crianças reproduzem manifestações de sexualidade de outras vistas na TV ou presenciadas, as quais não compreendem plenamente

Certamente não são poucos os educadores que, em algumas ocasiões, sentiram nervosismo e constrangimento ao surgir, dentro ou fora da sala de aula, o tema da sexualidade, desviando as perguntas que provocam bloqueios emocionais e para as quais não têm respostas objetivas e oportunas.

No contexto educacional sabe-se a dificuldade da escola e dos profissionais da educação em abordar o tema orientação sexual. Ambos são desprovidos de preparação e capacitação para o realizarem eficazmente. Não possuem auxílio de políticas governamentais, as quais poucos têm feito, relativo a capacitação do corpo docente. De acordo com RIBEIRO:

A educação sexual na escola deve se dar no âmbito pedagógico, não tendo, portanto, um caráter de “tratamento”. O trabalho deve ser compreendido como um espaço para que através de dinâmicas, se possam problematizar alguns temas, levantarem questionários e ampliar o conhecimento da criança sobre o que estão conversando. (RIBEIRO, 2009, p. 89 a 90).

Os professores atuais, em sua grande maioria, são frutos de uma geração onde a sexualidade não era abordada no espaço escolar. Reprimida e repudiada pelos valores morais, culturais e religiosos como sendo algo pecaminoso, as manifestações da sexualidade na escola eram motivos de escândalo.

Muitos desses professores não receberam uma devida orientação ou mesmo informação sexual adequada. Ao longo da construção de suas identidades sexuais, foram aglomerando consigo mitos, tabus e valores constituídos e reforçados pela sociedade. Assim incluir em sua prática educacional a orientação sexual é um desafio. Sentem-se despreparados e desencorajados para lidar com o tema.

Ao atuar como um profissional a quem compete conduzir o processo de reflexão, que possibilitará o aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimento, o professor deve ter discernimento, para não transmitir seus valores e crenças e opiniões como sendo princípios ou verdade absoluta. O

professor, assim como o aluno, possui expressão própria de sua sexualidade, que se traduzem em valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares.

A seguir veremos um quadro com algumas alternativas que contribuem para a realização de uma educação saudável:

<b>Alternativas para a realização de uma educação sexual saudável:</b>
Formar indivíduos físicos e mentalmente saudáveis, que saibam conviver com sua sexualidade, com o sexo que possui;
Ajudar os jovens a conviver com a sexualidade alheia e suas manifestações;
Proporcionar aos jovens conhecimentos adequados à idade e maturidade pessoal esclarecendo dúvidas, sem omissões ou mentiras;
Despertar, em nossos jovens, o senso crítico diante da cultura e do consumo erotizados, divulgados pelos meios de comunicação;
Interessarmo-nos em adquirir conhecimentos de anatomia e fisiologia humana para atender o espaço biológico da sexualidade;
Substituir a moral sexual tradicional, cheio de culpas, medo, e ignorância, por uma moral baseada no conhecimento, na opção livre, consciente e responsável.

O tema proposto deve estar sempre presente do início ao fim do período escolar, explicando sempre à família que o objetivo maior é fazer com que os jovens tenham uma vida saudável, deixando claro que os valores morais e religiosos da família não serão questionados em nenhum momento e que o professor mostre que a educação sexual está prevista nos PCN's e faz parte projeto pedagógico.

Ao se tratar da educação sexual, o educador deve buscar o maior número de informações e experiências que possam ser passadas para o aluno de forma que venha enriquecer as informações dele a respeito do assunto, propiciando a eles uma vida sexual prazerosa e, acima de tudo, com responsabilidade.

Enfim, a escola é tida como um importante complemento, isso quando bem orientada. Os jovens apesar de muitas vezes não demonstrarem, são extremamente necessitados de conceitos morais e do amparo familiar que, quando realizados de forma

coerente, proporcionam a formação de homens e mulheres de valores, exemplos para a sociedade.

### **CAPÍTULO III - METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS**

#### **3.1 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA**

Este capítulo visa demonstrar a análise de dados feita através da pesquisa do objeto de estudo deste trabalho, referente ao tema proposto: A Educação Sexual: Avanços e Desafios nas escolas públicas de Parnaíba. Foram aplicados questionários abertos com professores do Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano de duas escolas públicas de Parnaíba no turno manhã. O objetivo principal da aplicação destes questionários foi investigar a postura do professor diante dos desafios e dilemas dentro e fora da sala de aula quanto a sua prática de ensino relacionado à Educação Sexual. Segundo Gil, (1994.p.79) O questionário constitui hoje umas das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais.

Nesse sentido a investigação realizou-se a partir dos relatos emitidos pelos professores investigados, visando sondar o grau de conhecimento dos mesmos sobre a Educação Sexual, bem como as formas de abordagem utilizadas e refletir sobre a importância de está apto a ensinar seus alunos quanto ao tema. A análise dos discursos investigados abrangeu os seguintes aspectos: Contexto histórico da educação sexual e a postura do educador diante das expressões da sexualidade de seus alunos.

#### **3.2 - QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA A e B**

##### **3.2.1 - Como é trabalhada a educação sexual na sala de aula?**

RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA A:

(P1)- *“Não costumo trabalhar esse tema em sala de aula.”*

(P2)-“*Por trabalharmos no ensino fundamental esse tema é explorado de acordo com o comportamento e atitude dos alunos no dia-a-dia.*”

(P3)-“*Ao falar de educação sexual, primeiramente deve conscientizar os pais sobre esse assunto, porém para isso o professor deve ter domínio do assunto. Quando surge alguma atitude ligada a sexualidade sempre faço uma roda de conversa utilizando textos e conversando com eles quanto suas dúvidas.*”

#### RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA B

(P1) “*Acredito que a educação sexual ainda não está sendo trabalhado da forma que é pra ser, precisando melhorar o olhar com relação ao tema, pois os pais e educadores ainda trabalham de forma bem geral.*”

(P2) “*É trabalhado de maneira informal, apenas quando surge algum tema sobre o assunto.*”

(P3) “*A educação sexual ainda é um tema muito difícil de ser tratado em sala em sala principalmente na faixa etária de 6 a 10 anos de idade.*”

Diante dessas respostas podemos observar a grande necessidade (dificuldade) dos professores de se trabalhar esse tema dentro de sala de aula, pois ainda existem professores despreparados para trabalhar este tema. De acordo com VITIELLO:

O professor ideal é aquele que normalmente é o mais procurado pelos alunos para um conselho, ou um esclarecimento, qualquer que seja a disciplina que ele habitualmente ministre, pois, o simples fato de ser alvo de confiança dos jovens, já demonstra possuir credenciais que o capacitam para exercer a atividade de educador sexual devendo apenas ser adequadamente treinado. Deve ainda estar ele bem adequado com sua sexualidade, tendo a coragem de desafiar seus próprios tabus e preconceitos, reconhecendo suas próprias falhas. (VITIELLO, 1997, p.104.)

Nesse sentido o educador é aquele que está aberto para questionamentos e predisposto a mudanças, a escutar os alunos, reconhecendo seus limites, pois estes deverão ser encorajados a expressar suas idéias e opiniões sem ter que dar depoimentos pessoais.

**3.2.2 - Que recursos são utilizados, quando o tema Educação sexual é abordada em sala?**

## RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA A:

(P1) *“Já ocorreu momentos em que foi preciso falar sobre o tema, usei apenas o diálogo, com cuidado, trata de um assunto complexo.”*

(P2) *“Por causa da idade dos alunos dessa instituição procuramos sempre dialogar, mostrar o caminho certo e orientá-lo de acordo com a curiosidade deles.”*

(P3) *“Textos e músicas.”*

## RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA B:

(P1) *“Normalmente usamos livros didáticos que tem esse tema e algumas vezes usamos vídeos.”*

(P2) *“A aula acontece de forma expositiva.”*

(P3) *“Os recursos utilizados são vídeos, palestras, exposição de materiais relacionados ao tema.”*

Quanto aos recursos utilizados, podemos verificar a inclusão de textos, músicas, diálogos, livros e palestras, sendo que um dos mais importantes é o diálogo, pois muitos alunos se sentem envergonhados quando se fala em educação sexual. É através do diálogo que sem dúvidas e conceitos distorcidos são esclarecidos. É importante que o professor tenha abertura e receptividade com os alunos e interesse pelo tema, e em disso, é preciso garantir a ética no trabalho por parte dos mesmos, ter bom senso, proporcionar dinâmicas em grupos, dominar o conteúdo, são algumas das condições necessárias para um educador.

É com esse pensamento que Suplicy comenta:

O papel do educador não é de impor a conformidade a um determinado tipo de padrão de comportamento, mas sim o de proporcionar novos conhecimentos, estimular o questionamento do que se sabe e proporcionar o intercâmbio de opinião que levem às decisões individuais. O educador deve propiciar o crescimento através da busca da verdade. Se o educador se propuser a ensinar o “certo” e o “errado” ele se colocará na posição de dono da verdade. (SUP LIC Y, 1993. p.33.)

Em suma, qualquer professor poderá exercer esse papel, desde que tenha abertura receptiva para o grupo e interesse pelo tema, despertando e encorajando o

educando a buscar apoio quando necessário e a participar como protagonista de sua própria história.

### 3.2.3 - Como os alunos reagem quando o tema da aula é sexualidade?

#### RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA A:

(P1) *“Como não é de costume falar do assunto, foi espantoso, expliquei que o nosso corpo muda com o tempo, e por isso uma menina ser mãe etc...o caso foi muito sério, gravidez.”*

(P2) *“Ficam muito interessados no tema, mas notamos pouco entendimento. Pois esse tema não é explorado com profundidade.”*

(P3) *“É bastante proveitoso, pois é um assunto que interessa a todos e só assim os alunos podem tirar suas dúvidas e curiosidades do tema a ser abordado.”*

#### RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA B:

(P1) *“Muitos alunos ficam tímidos, a minoria aceita o tema numa boa.”*

(P2) *“Reagem de diversas formas, alguns sentem vergonha, outros apresentam curiosidade sobre o tema.”*

(P3) *“No primeiro momento os alunos ainda acham estranho, mas dependendo de como o professor aborda.”*

Nesta questão, podemos perceber o quanto sexualidade ainda se caracteriza um “tabu”, tanto a vergonha como a curiosidade citada apenas demonstram que dificilmente o tema é tratado no dia-a-dia das crianças. A maior dificuldade do professor é que cada um tem sua individualidade e, como consequência, terá problemas e dúvidas pessoais requerendo um trabalho personalizado.

Hália Souza comenta: “Se os alunos perguntam, não quer dizer que estão querendo fazer, e se nós, os educadores, informamos, não quer dizer que estamos dando permissão.” (1991, p.127)

Então a informação na escola tem fundamento mais científico e proporciona maior liberdade de discussão do que em casa. Mas mesmo na escola, há jovens que temem se expôr, por isso é sempre bom dedicar uma parte das aulas para as perguntas escritas, que protegerão esses jovens da ironia dos colegas.

### **3.2.4 - Como a família tem ajudado no processo de orientação sexual, acontecido na escola?**

#### RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA A:

(P1) *“Não ajudam, pouco compreensivos e muitos antigos.”*

(P2) *“Quando surge algum caso, a família é comunicada e chamada para conversarmos e ela nos ajuda a esclarecer e orientar a criança.”*

(P3) *“A família pouco ajuda, pois a maioria dos alunos vem de famílias desestruturadas.”*

#### RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA B:

(P1) *“As famílias não tem ajudado em nada quando se trata de orientação sexual.”*

(P2) *“Não existe uma parceria sobre este tema com a família e escola.”*

(P3) *“A parceria família escola ainda não acontece, pois os mesmos as vezes ainda chegam a criticar o trabalho, achando que o professor não está agindo de maneira correta com relação a orientação.”*

Quanto a falta de apoio da família na escola, fica difícil de trabalhar este tema, pois a educação sexual se começa em casa. Nas palavras de Souza “Os primeiros educadores sexuais são os pais, e juntamente deles a criança desenvolverá uma personalidade masculina ou feminina e uma modelagem interior que possibilitará a formação de uma identidade sexual adulta, equilibrada e feliz. (1993. P.23)”

Por outro lado, os filhos que não podem dialogar em casa ficam ressentidos, sentem-se mal amados, indefesos, inseguros e diferentes dos amigos que têm diálogo

aberto com a família. São muitos os adolescentes que buscam essa conversa em casa e são muitos os pais que fogem da conversa por insegurança e questões pessoais mal resolvidas.

No grupo familiar e escolar precisa existir cooperação para desenvolver a noção do dever, a auto-estima e a cidadania, aos pais tem de ser pais, professor tem de ser professor, vale ressaltar que, para educar e responder a perguntas, o pai não precisa ser especialista. Precisam é ter sensibilidade, saber ouvir, e deixar que a criança ou o adolescente fale o que sente, o que a inquieta, e responder como souberem e puderem.

Dizer a verdade, simples e pura, é a melhor forma de evitar que esse diálogo acabe ou não aconteça.

### **3.2.5 - A escola tem trabalhado temas que orientem os alunos quanto à educação sexual?**

#### RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA A:

(P1) *“Não, nem mesmo os professores são orientados para trabalhar com o tema.”*

(P2) *“Não especificamente, mas a medida que surgindo oportunidade trabalhamos transversalmente em qualquer disciplina.”*

(P3) *“Pouco, cabe a cada professor pesquisar e abordar o tema em sala; porém seria importante que a escola oferecesse educação sexual, assim contribuiria para que os alunos desenvolvam boas relações interpessoais e compreendesse o próprio comportamento.”*

#### RESPOSTAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA B:

(P1) *“Não, a escola em si não trabalha o professor por iniciativa própria aborda raríssimas vezes esse tema, mesmo porque o professor fica com receio de ser mal interpretado pelas famílias.”*

(P2) *“Diretamente, não.”*

(P3) *“Tem, mas acredito que ainda de forma bem geral.”*

Podemos observar nas escolas pesquisadas que os professores apesar de terem conhecimento da necessidade e aplicabilidade deste conteúdo transversal, são reféns de seu próprio receio e acabam não trabalhando esta temática na escola. É uma questão ainda polêmica, pois a maioria das famílias acham que a discussão relacionada ao tema estimula a sexualidade da criança e do adolescente. Estudos realizados por especialistas mostram que onde há programas pedagógicos sobre o tema não ocorre antecipação da vida sexual. Pelo contrário, observa-se uma diminuição do índice de gravidez e aborto nas jovens.

Por outro lado, a capacitação dos docentes é uma tarefa delicada. Alguns professores percebem as necessidades das crianças, mas trabalham dentro dos modelos que viveram. Outros percebem e não atuam porque não sabem como fazer, não tem parâmetro. Há os que têm carisma e intuição, sabem fazer, mas temem críticas de seus próprios colegas de profissão. E há, ainda, os que nada fazem, mesmo que tenham passado por capacitações, seja por medo, ou por ainda não terem se libertado de couraças pessoais. De acordo com Hália Souza:

No que diz respeito a sexualidade, é preciso haver integração para que a escola e família complementem-se na ação educativa. Se uma se exclui ou se seu trabalho for antagônico, a criança ficará desorientada. A escola não poderá caminhar sem a cumplicidade e o conhecimento da família. A mútua colaboração certamente fortalecerá a educação sexual da criança. (SOUZA, 1993.P.113.)

Diante dessas respostas, podemos concluir que nas escolas ainda não se trabalha a educação sexual, como responsável pela educação e desenvolvimento do indivíduo a escola não deve continuar omissa para tratar da sexualidade. Os jovens precisam de um espaço onde possam debater suas dúvidas, ansiedades, e refletir sobre seus valores e conflitos, o que contribuirá para viverem sua sexualidade sem medo e sem culpa.

Portanto, torna-se necessário que os professores na escola desenvolvam esta temática, com orientações direcionadas e esclarecimentos de dúvidas, contribuindo assim com a formação de uma personalidade saudável de seus alunos.

De acordo com os PCN's, para haver condições de acontecer a orientação sexual é necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar sexualidade com crianças e jovens na escola. As informações obtidas permitiram perceber que dentre os motivos apresentados para a não inclusão da educação sexual, no alvo da pesquisa está a dificuldade de expressão, ou seja, a forma de se trabalhar com a oralidade referido ao tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, percebemos que a educação sexual não está incluída em suas práticas, pois vimos que os participantes têm certo receio e dificuldade em lidar com este tema. Assim, verificamos que a maioria dos professores pesquisado conhece superficialmente o tema, mas não trabalham no seu cotidiano.

Diante do despreparo da família para lidar com as manifestações da sexualidade da criança, o professor assume mais esse papel, mas para que isso ocorra faz necessário investir na formação de professores e não apenas do professor de ciências, mas todos que convivem com os alunos. De um modo geral, a Orientação Sexual proposta pelos PCN's, tem como objetivo desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos a ela associados.

Os educadores, mesmo conhecendo a temática como orientação de trabalho dos parâmetros curriculares nacionais, no entanto segundo os professores, esta temática é difícil de ser discutida, pois os próprios alunos sentem vergonha e medo, quando falam de sexualidade.

De acordo com os dados que nos foram apresentados, é necessário que ocorra uma mudança na educação. É preciso que os cursos de formação de professores incluam em seus currículos a discussão sobre a sexualidade, que os governantes proponham cursos de capacitação que esses professores que omitem tais discussões, revejas suas práticas, pois os alunos não podem ficar á mercê de informações vazias e distorcidas.

De certo modo, isto acontece dentro de sala de aula. Os alunos não estão acostumados a questionar ou ouvir explicações sobre sua sexualidade, e quando isso acontece há um pouco de constrangimento por parte deles. Portanto, não são apenas os alunos que ficam constrangidos, os professores também sentem grande dificuldade em debater esta temática.

O grande desafio para a educação sexual é propor por meio de diálogo reflexivo, é preciso que os educadores percebam que suas práticas pedagógicas representam um meio de informação troca e conhecimento, pois o papel é promover aprendizagem entre os alunos, fornecendo-lhes informações claras e objetivas

É importante ressaltar, que no presente trabalho, e de suma importância, tanto para os pesquisadores como para os sujeitos investigados, dado a situação problema, existe

uma grande problemática para o professor, no que se refere a educação e significado da sexualidade.

Os PCN's deixa bem claro na função da escola, pois é ela que transmite, e problematizam questões relacionadas á sexualidade, contribuindo, assim, para o pleno desenvolvimento do educando. Neste sentido é preciso que o professor reveja seu papel e assuma o papel e assuma a função de colaborar no amadurecimento da sexualidade dos adolescentes.

Este trabalho foi de suma importância, pois adquirimos dos participantes questões relacionadas ao tema, oportunizando o confronto entre a teoria e a prática e que por meio dessa prática podemos diminuir o índice de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, orientando para nossos alunos que passe pelas fases de evolução de sua sexualidade de forma que sua vida afetiva se estruture de modo sadio.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, Carmem; BRUSCHINI, Cristina. **Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em casa e na sala**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- BRASIL, Secretaria de educação fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual** / Ministério da educação. Secretária da educação. Secretaria da Educação Fundamental. 4º. Ed. Brasília, 2001.
- BRITZMAN, Deborah. **Curiosidade, sexualidade e currículo**. 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
- CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez.1995.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: á vontade de saber**. Vol .I,12ª Ed. Rio de Janeiro :Graal, 1997.
- GHERPELLI, Maria Helena Brandão Vilela. (1996). **A educação Preventiva em sexualidade na adolescência**.<[www.Crmariocovas.So.Gov.br/Eds-a.php?t=002](http://www.Crmariocovas.So.Gov.br/Eds-a.php?t=002)>acesso em: 20 de outubro de 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisas sociais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- NUNES, César; Silva, Edna. **Educação Sexual da Criança: Subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- RIBEIRO, Marcos. **Educação Sexual: novas idéias, novas conquistas**. Rio de Janeiro: Roda dos tempos, 1993.
- SAYÃO, Rosely. Saber o sexo? Os problemas de informação sexual e o papel da sala. In: ARGUINO, Júlio GROPPA. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: SUMMUS, 1997.
- SOUSA, Hália Pauliv de. **Sexo, energia presente em casa e na escola**. São Paulo: Paulinas, 2002.-(Coleção Psicologia e Educação)

## APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI

CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR

“Se os alunos perguntam, não quer dizer que estão querendo fazer. E se nós, os educadores informamos, não quer dizer que estamos dando permissão”(Hália Pauliv de Souza,2002)

Eu acadêmica **Cristijane Maria Costa da Silva**, do curso de Normal Superior da Universidade Estadual do Piauí/UESPI de Parnaíba, está em fase de conclusão de curso no ano de 2011. O tema de pesquisa de sua monografia é: Educação sexual, tendo como título: Avanços e desafios: Um estudo investigativo nas escolas municipais de Parnaíba. Assim pedimos a gentileza de responder as questões abaixo que servirá de fonte para a sua coleta de dados.

### QUESTIONÁRIO

1)Como é trabalhado a educação sexual na sala de aula?

---

---

2)Que recursos são utilizados,quando o tema:Educação sexual é abordado em sala?

---

---

3)Como os alunos reagem quando o tema da aula é sexualidade?

---

---

4)Como a família tem ajudado no processo de orientação sexual,acontecido na escola?

---

5)A escola tem trabalhado temas que orientem os alunos quanto á educação sexual?

---

---

**OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!**